

# ESPECIAL ARTIMANHAS DA DITADURA

BIAGGIO TALENTO

O Serviço Nacional de Informações (SNI), agência de espionagem e monitoramento do regime militar, promoveu no início dos anos 80, na última fase da ditadura, sob o governo do presidente João Baptista Figueiredo, uma ação direcionada aos jornais baianos visando desmoralizar o clero progressista, em especial os seguidores da Teologia da Libertação e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A estratégia procurou preencher as “lacunas” que a censura imposta aos órgãos de comunicação deixava passar em forma de entrevistas de bispos e cardeais que combatiam a ditadura. É que os militares temiam censurá-los ostensivamente pelo desgaste internacional que isso poderia provocar.

Batizada de “Operação Igreja”, a ação consistiu em enviar correspondência de leitores fictícios para jornais de Salvador e Aracaju em que criticavam os religiosos progressistas e elogiavam os conservadores, que apoiavam o regime. O material foi descoberto no Arquivo Público Nacional do Rio de Janeiro, pelo historiador Grimaldo Carneiro Zachariadhes, mestre em história pela Universidade Federal da Bahia (Ufba) que coordena o Nerm – Núcleo de Estudos do Regime Militar.

“Descobri a ‘Operação Igreja’ a partir das minhas pesquisas sobre a ditadura militar na Bahia realizadas nos arquivos do Sudeste. Foi um achado. Porque está provado nesta documentação como as entidades da ditadura utilizavam de meios inescrupulosos para atacar aqueles que entendiam como seus inimigos. Estamos falando de uma organização governamental – o SNI agência Bahia – onde seus funcionários falsificavam documentos escrevendo cartas com nomes fictícios, enviadas aos jornais baianos, atacando membros da igreja católica e protestante, na tentativa de desmoralizar seus integrantes para gerar um clima de revolta da sociedade contra eles”, disse o pesquisador.

## “Enfraquecer”

No formulário com papel timbrado do SNI – Agência de Salvador, o documento denominado “Encaminhamento 0008/320/ASV/80”, de 22 de dezembro de 1980, detalha a operacionalização e os objetivos da “Operação Igreja”. No item “Objetivos Visados”, diz: “Enfraquecer as alas progressistas de ambas as igrejas [Católica e Protestante]; conscientizar o povo do mal que vem causando o trabalho de revanchismo social, em detrimento da pregação do Evangelho, mormente por parte de religiosos de nacionalidade alienígena”.

O SNI queria “minimizar o desgaste do governo em suas divergências com o clero católico”.

Seus arapongas se gabam de ter obtido êxito na empreitada, informando que as cartas foram publicadas nos principais jornais de Salvador e Aracaju, teriam gerado editoriais favoráveis ao governo, pronunciamentos de autoridades eclesiásticas e políticas e artigos de “escritores nacionais”.

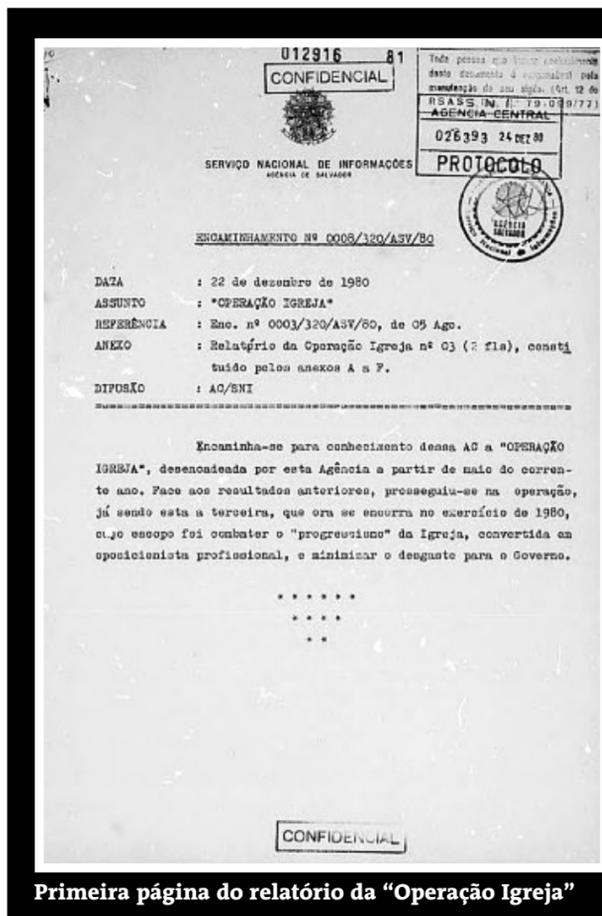
O relatório informa ainda que 57 cartas foram expedidas nas três fases da operação. Na parte final, o escriba da SNI também se jacta do custo-benefício da operação. “Essa agência, através de um trabalho modesto e econômico, porém de relativa eficácia, confeccionou dezenas de cartas descaracterizadas, que foram enviadas às redações dos jornais dos dois estados, sob sua área de atuação, no intuito de tentar neutralizar, enfraquecer e desacreditar a ‘ala progressista’ das igrejas católica e protestante, em es-



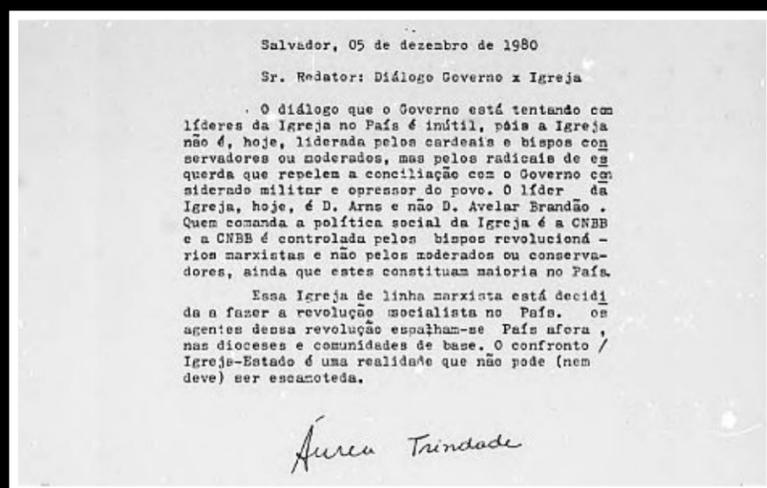
Páginas do jornal A TARDE que tiveram “cartas” dos arapongas do SNI publicadas. Artigo de D. Avelar também está no relatório

**ANOS DE CHUMBO** Historiador baiano descobre “Operação Igreja” para combater progressistas

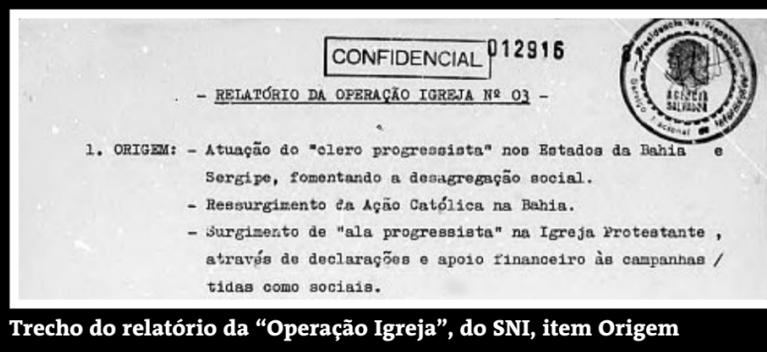
# SNI FORJOU CARTAS PARA DIFAMAR CLERO



Primeira página do relatório da “Operação Igreja”



Original da carta da personagem Áurea Trindade, inventada pelo SNI



Trecho do relatório da “Operação Igreja”, do SNI, item Origem

## O material foi descoberto no Arquivo Público Nacional do Rio de Janeiro



Grimaldo: SNI foi centro de difamação na ditadura

pecial a primeira, obtendo, por conseguinte, o apoio da população, através de um trabalho de conscientização, demonstrando com dados concretos que, em resposta, foi manifestado por cartas, de conteúdo semelhante ao empregado por essa repartição, além de editoriais, artigos, pronunciamentos de autori-

dades eclesiásticas e políticas e notas de rodapé até em jornal de oposição”.

Num outro documento do SNI, de 15 de fevereiro de 1982, dois anos depois, os funcionários do órgão se referem à “Operação Igreja” e mostram como era possível se utilizar da imprensa a favor do governo, através do

“aproveitamento dos espaços que os órgãos de imprensa colocam à disposição dos seus leitores (Cartas à Redação, Escreve o Leitor etc.) para, de maneira sutil e inteligente, veicular matérias em prol do governo, rebater artigos publicados por elementos adversos (conhecidos esquerdistas, clero pro-

gressista etc.) e restabelecer a verdade dos fatos”.

Diante dessa descoberta, o historiador Grimaldo Zachariadhes acredita que o SNI foi o maior “centro de informações difamantes do planeta”.

LEIA A SEGUNDA PARTE DESTA REPORTAGEM NA EDIÇÃO DE AMANHÃ

# ELOGIOS AOS CONSERVADORES

Redigidas com máquina datilográfica, as cartas tinham assinatura do “leitor” à mão, para dar mais “autenticidade”. Um dos personagens inventados pelo SNI foi Áurea Trindade. É dela uma carta indignada, em que classifica de “inútil” a tentativa de diálogo do governo com líderes da igreja católica. Isso porque, segundo ela, apesar de a igreja ser liderada pelos cardeais e bispos conservadores, os “radicais de esquerda repelem a conciliação com o governo considerado militar e opressor do povo”.

Alega ainda “Áurea” que o líder da igreja na época era dom Evaristo Arns – conhecido por sua linha progressista – “e não D. Avelar Bran-

dão”, de tendência conservadora. Numa outra carta, assinada por Benedito Souza Alves, a CNBB é tida como apoiadora do “partido de Lula, enquanto os marxistas aliados de Moscou, hospedam-se no PMDB, que se

## Arapongas anexaram recortes com a seção “Oração dom Avelar

transformou, por seu lado, numa frente política também destinada a derrubar o regime via constituinte”.

Na linha “difamatória”, a carta de Epifânio Araújo comenta uma notícia publicada nos jornais de Salvador sobre um padre da Boca do Rio que teria transformado a igreja numa “discoteca”, onde haveria “até seios à vista”. O araponga brinca: “Não é que o missivista seja falso moralista, pois gosta de ver a natureza e tudo que ela oferece”. Para depois constatar que “os bons costumes estão desaparecendo”.

Já o “leitor” Antonio Jerônimo Xavier comenta que a Ação Católica é como melancia, “verde por fora e ver-

melha por dentro”, enquanto outra criação do SNI, José de Arimatéia, acusa a CNBB de “fomentar a desagregação social no país”.

No relatório, além das cartas originais, os arapongas anexaram recortes dos jornais que publicaram as missivas, junto com a seção “Oração dom Avelar” do arcebispo de Salvador dom Avelar Brandão Vilela, publicada no jornal A TARDE, quando ele procura enfatizar o papel evangelizador ao invés de político da igreja, e vários editoriais do jornal Correio da Bahia, elogiando a posição de cardeais conservadores, como dom Vicente Scherer e dom Eugênio Salles.